



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

JÉSSICA SANT'ANA DE OLIVEIRA

Habitats de inovação

RELATÓRIO TÉCNICO do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, na disciplina **Projetos Experimentais**, ministrada pela **Profa. Gislene Silva**, no primeiro semestre de 2015.

Orientador: Prof. Jorge Kanehide Ijuim

Florianópolis
Junho de 2015

| FICHA DO TCC | | Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC | | |
|---------------------|--|---|---|--|
| ANO | 2015.1 | | | |
| ALUNO | Jéssica Sant'Ana de Oliveira | | | |
| TÍTULO | Habitats de inovação | | | |
| ORIENTADOR | Jorge Ijuim | | | |
| MÍDIA | <input checked="" type="checkbox"/> | Impresso | | |
| | <input type="checkbox"/> | Rádio | | |
| | <input type="checkbox"/> | TV/Vídeo | | |
| | <input type="checkbox"/> | Foto | | |
| | <input type="checkbox"/> | Web site | | |
| | <input type="checkbox"/> | Multimídia | | |
| CATEGORIA | <input type="checkbox"/> | Pesquisa Científica | | |
| | <input type="checkbox"/> | Produto Comunicacional | | |
| | <input type="checkbox"/> | Produto Institucional (assessoria de imprensa) | | |
| | <input type="checkbox"/> | Produto Jornalístico (inteiro) | Local da apuração: | |
| | <input checked="" type="checkbox"/> | Reportagem livro-reportagem () | () Florianópolis () Santa Catarina () Região Sul | (X) Brasil () Internacional País: _____ |
| ÁREAS | parques tecnológicos; tecnologia; inovação; reportagem; revista. | | | |
| RESUMO | Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma reportagem impressa para revista sobre parques tecnológicos, espaços físicos delimitados geograficamente que reúnem empresas, incubadoras e centros de pesquisa e desenvolvimento com a intenção de criar um ambiente inovador. A reportagem traz um panorama dos parques tecnológicos em implantação e funcionamento no país, com textos divididos entre um abre e quatro retrancas que abordam os seguintes assuntos: (abre) cenário das iniciativas de parques tecnológicos existentes no Brasil e os seus desafios e obstáculos; (1) inovação e políticas públicas de apoio e regulamentação; (2) centros de pesquisa e desenvolvimento de multinacionais; (3) produtos e serviços desenvolvidos por <i>startups</i> e pequenas e médias empresas; (4) revitalização urbana. | | | |

*"Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena."
Fernando Pessoa, 1934.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ângela e Carlos, por todo o apoio emocional e financeiro durante a minha vida acadêmica.

Aos meus professores ao longo dos quatro anos e meio do curso de Jornalismo da UFSC.

Ao meu orientador, professor Ijuim, que teve papel fundamental para que este Trabalho de Conclusão de Curso se tornasse realidade.

Aos representantes dos parques tecnológicos que permitiram visitas e entrevistas durante o processo de apuração.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 RESUMO | 6 |
| 2 APRESENTAÇÃO DO TEMA | 7 |
| 3 JUSTIFICATIVAS | 11 |
| 3.1 ESCOLHA DO TEMA..... | 11 |
| 3.2 ESCOLHA DA MÍDIA IMPRESSA | 13 |
| 4 PROCESSO DE PRODUÇÃO | 14 |
| 4.1 PRÉ-APURAÇÃO | 14 |
| 4.2 APURAÇÃO..... | 16 |
| 4.2.1 FONTES | 18 |
| 4.2.2 LOCALIDADES | 20 |
| 4.3 REDAÇÃO | 21 |
| 4.4 EDIÇÃO | 23 |
| 4.4.1 TEXTO..... | 23 |
| 4.4.2 RECURSOS GRÁFICOS..... | 23 |
| 4.5 DIAGRAMAÇÃO..... | 24 |
| 5 CUSTOS | 24 |
| 6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS | 25 |
| 7 REFERÊNCIAS | 26 |

1 RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma reportagem impressa para revista sobre parques tecnológicos, espaços físicos delimitados geograficamente que reúnem empresas, incubadoras e centros de pesquisa e desenvolvimento com a intenção de criar um ambiente inovador. A reportagem traz um panorama dos parques tecnológicos em implantação e funcionamento no país, com textos divididos entre um abre e quatro retrancas que abordam os seguintes assuntos: (abre) cenário das iniciativas de parques tecnológicos existentes no Brasil e os seus desafios e obstáculos; (1) inovação e políticas públicas de apoio e regulamentação; (2) centros de pesquisa e desenvolvimento de multinacionais; (3) produtos e serviços desenvolvidos por *startups* e pequenas e médias empresas; (4) revitalização urbana.

Palavras-chave: parques tecnológicos; tecnologia; inovação; reportagem; revista.

2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os parques tecnológicos podem ser definidos como espaços físicos delimitados geograficamente que reúnem empresas, incubadoras e centros de pesquisa com a intenção de criar um ambiente favorável à inovação. Normalmente têm ligações formais com universidades ou outras instituições de ensino e, em alguns casos, compartilham da mesma estrutura física.

Na literatura de referência, não há um consenso na definição do termo “parque tecnológico”. A Internacional Association of Science Parks (IASP) o define, em uma página de seu site, como:

uma organização gerenciada por profissionais especialistas, cujo principal objetivo é aumentar a riqueza de sua comunidade pela promoção da cultura da inovação e da competitividade de suas empresas associadas e instituições baseadas em conhecimento. Para permitir que estas metas sejam alcançadas, o Parque Científico estimula e gerencia o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de pesquisa e desenvolvimento, empresas e mercados; isto facilita a criação e o crescimento de empresas baseadas em conhecimento por meio de mecanismos de incubação e processos de “spin-off”; e proporciona outros serviços de valor agregado juntamente com instalações e espaço de alta qualidade. (IASP)

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) define parque tecnológico como:

(a) complexo industrial de base científico-tecnológica planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agrega empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida em centros de P & D vinculados ao Parque; (b) empreendimento promotor da cultura da inovação, da competitividade, do aumento da capacidade empresarial fundamentado na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza. (ANPROTEC, 2008, p. 80)

De acordo com Maria Elizabeth Lunardi, as características de um parque tecnológico são:

É uma iniciativa localizada num loteamento apropriadamente urbanizado e possui três características básicas: tem ligações formais com a universidade ou outras instituições de ensino e pesquisa; permite a formação e crescimento de empresas de base tecnológica e outras organizações que também se situam no local; é coordenada por uma entidade que desempenha as funções de gerente do parque, a qual estimula a transferência de tecnologia e promove ações voltadas ao aumento da capacitação das empresas e dos demais empreendimentos que residem no local. (LUNARDI, 1997, p. 17)

Diante dessas definições, podemos concluir que os parques tecnológicos têm como missão fomentar o conhecimento científico e tecnológico para gerar desenvolvimento econômico para os agentes envolvidos e para a região onde estão inseridos. Mas esses espaços fazem parte de estratégias mais amplas de incentivo à tecnologia. Primeiro, há uma cidade ou região específica que depende fortemente da capacidade científica e tecnológica para seu desenvolvimento econômico. Ou, essa região pretende gerar riquezas através de políticas

públicas que promovam a inovação, a tecnologia e a ciência. Esses locais podem ser denominados como tecnópolis (LUNARDI, 1997).

Uma tecnópolis deve ter, então, um ou mais polos tecnológicos para que o seu objetivo seja alcançado. Esse termo refere-se ao ambiente industrial de uma tecnópolis, em que incluem, por exemplo: infraestrutura, empresas, incubadoras, universidades, recursos humanos, equipamentos, políticas públicas e aporte financeiro. Esses atores do polo tecnológico podem estar dispersos pela região (em uma estrutura informal), concentrados em parques tecnológicos (estrutura formal), ou de maneira mista.

Do ponto de vista teórico, percebe-se claramente uma hierarquia composta por quatro níveis, apresentados a seguir, em ordem decrescente: **tecnópolis**, que podem conter um ou mais **polos**, que por sua vez abrigam um ou mais **parques**, que possuem, cada qual, uma ou mais **incubadoras de empresas**. (LUNARDI, 1997, p. 15)

Portanto, os parques tecnológicos são empreendimentos imobiliários que constituem uma estrutura organizacional formal de um polo tecnológico, em que num mesmo loteamento há diversos atores trabalhando em busca de desenvolvimento científico, tecnológico e econômico. As estruturas e os serviços oferecidos que compõem esses espaços, de acordo com Aline Figlioli (2007), são: infraestrutura básica (energia elétrica, água, esgoto, telecomunicações); edifícios institucionais e de negócios (escritório do parque, centro empresarial, edifícios/salas para locação às empresas e edifícios/salas para vendas às empresas); infraestrutura tecnológica (incubadoras, centros tecnológicos e laboratórios de P&D); área social (esporte, lazer, creches, restaurantes e espaços verdes); e serviços (treinamentos, consultorias, propriedade intelectual e transferência de tecnologia).

A vantagem dos parques tecnológicos para as regiões onde estão inseridos, segundo o ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, durante discurso na 30ª Conferência Mundial da Associação Internacional de Parques Científicos e Áreas de Inovação¹, é que eles são instrumentos importantes para realização de políticas públicas que contribuem com soluções de mobilidade, transporte, tecnologias assistidas e sustentabilidade.

Já para as empresas, a vantagem é estar em um espaço com estrutura física e tecnológica adequada, ter facilidades para conseguir financiamentos e incentivos com

¹ Evento realizado em Recife, no dia 15 de outubro de 2013. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2013/10/parques-tecnologicos-ajudam-a-desenvolver-as-cidades>>

recursos públicos, acesso à mão de obra qualificada, parcerias com a academia para o desenvolvimento de pesquisas e troca de experiências com os demais atores que estão instalados no parque tecnológico.

Para a implementação do parque tecnológico, também conhecido como “habitat de inovação”, são necessários investimentos públicos e privados. Para a Anprotec (2008), existem três fases na concepção desses espaços: (1) projeto, que inclui desde a escolha do local até estudos de viabilidade; (2) implantação, que envolve desde a construção da estrutura básica até a abertura de editais e levantamento de recursos financeiros; (3) operação, em que os parques já estão funcionando e sendo geridos, devendo incluir nesta etapa o aperfeiçoamento e as avaliações dos resultados obtidos.

A fase do projeto e da implantação conta com alto investimento público, já que o empreendimento é considerado de alto risco e, portanto, atrai pouco a iniciativa privada. As experiências nacionais demonstram que o governo normalmente fornece o terreno e a infraestrutura básica para o local, como água, esgoto, energia elétrica e telecomunicação. Além disso, se compromete a investir no entorno, com relação ao acesso ao local, e na atração de investimentos. Em alguns casos, a iniciativa pública também investe na construção de alguns edifícios do parque tecnológico, principalmente no caso dos centros de convivência, em que salas são alugadas para prestadores de serviços.

A iniciativa privada passa a colocar dinheiro, normalmente, quando o parque já está na fase final de implantação. Algumas empresas, consideradas âncoras, resolvem se instalar nos parques atraídas por benefícios fiscais e creditícios. Elas, então, constroem sua estrutura física e investem em centros de pesquisa e desenvolvimento. Mas, o grande aporte financeiro privado vem na fase de operação, quando as empresas e fundos de investimentos buscam por salas, edifícios e parcerias para se desenvolverem no local.

No Brasil, os parques tecnológicos começaram a ganhar força a partir do ano de 1984, com a criação do Programa Brasileiro de Parques Tecnológicos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). De lá para cá, tivemos a criação de outras políticas públicas de incentivo à implantação desses espaços, como a Lei da Inovação, a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e aos Parques Tecnológicos (PNI).

Com isso, de acordo com estudo realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Presidência da República em parceria com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília², o Brasil tem 94 iniciativas de parques tecnológicos, com 28 já em pleno funcionamento. Os dados são referentes ao ano de

2013 e foram divulgados pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) no “Estudo de Projetos de Alta Complexidade – Indicadores de Parques Tecnológicos”.

O estudo mostra que existem 939 empresas instaladas nesses complexos, que geram 29.909 empregos diretos. Destes, 1.098 são doutores, 2.950 são mestres, 2.364 são especialistas, 17.630 possuem só nível superior, 5.323 com nível médio e 544 com ensino fundamental completo. Os dados demonstram a capacidade dos parques tecnológicos têm de absorver mão de obra qualificada, com grande concentração de mestres e doutores.

Esses espaços geram, também, 531 empregos em equipes de gestão e 1.797 em institutos de pesquisas, todas as vagas com trabalhadores atuando para os parques, porém de outros lugares. Os indicadores mostram, ainda, que são 73,7 milhões de metros quadrados de área física no país destinada aos parques tecnológicos, com 805 mil metros quadrados de área construída e 72,9 milhões de área disponível.

A grande concentração de parques tecnológicos fica nas regiões Sul e Sudeste, com, respectivamente, 34 e 33 iniciativas conhecidas desses espaços. Das 94 iniciativas existentes, cerca de 30% estão em fase de projeto, 35% em implantação e 35% em operação. O investimento até 2013 alcançou a marca de 5,8 bilhões de reais, sendo 22% oriundos de recursos federais, 42% estaduais ou municipais e 36% privados.

Apesar de existir um perfil completo dos parques tecnológicos no Brasil, ainda não há um modelo de avaliação eficaz sobre o retorno financeiro dos recursos investidos. Também não há avaliações formais sobre o impacto sustentável que esses espaços geram para as regiões em que estão inseridos.

Diante deste cenário, foi feito como Trabalho de Conclusão de Curso uma reportagem impressa para revista que trouxe um panorama dos parques tecnológicos existentes no Brasil, tanto em fase de implantação quanto em funcionamento. O objetivo foi tornar esses espaços conhecidos, desde a sua concepção até os seus desafios e obstáculos. Discutiu-se também na reportagem o possível impacto socioeconômico desses locais, através das poucas avaliações existentes.

A reportagem não buscou responder a todas as questões existentes referentes ao tema e também não teve como objetivo propor um modelo de mensuração de resultados dos parques

² Estudo realizado no Brasil, referente ao ano de 2013 e divulgado no “**Estudo de Projetos de Alta Complexidade** – Indicadores de Parques Tecnológicos”. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0228/228606.pdf>

tecnológicos. O objetivo final foi trazer um perfil desses espaços, expondo suas consequências e possíveis vantagens para o desenvolvimento socioeconômico do país.

3 JUSTIFICATIVAS

3.1 ESCOLHA DO TEMA

Com a virada do século, houve um “boom” de parques tecnológicos no país. Até o início dos anos 2000 eram contabilizadas dez iniciativas desses empreendimentos. Hoje, já são conhecidas 94 e, destas, 28 correspondem a parques já concluídos e operando normalmente. O investimento até 2013 alcançou o valor de 5,8 bilhões de reais, sendo 22% oriundos de recursos federais, 42% estaduais ou municipais e 36% privados. Os dados são Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Presidência da República em parceria com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília, divulgados no “Estudo de Projetos de Alta Complexidade – Indicadores de Parques Tecnológicos”.

O desafio agora para os agentes envolvidos nesse setor é transformar o conhecimento científico e tecnológico gerado nesses espaços em desenvolvimento socioeconômico para as regiões onde estão inseridos. Mas a meta é ousada, porque não há indicadores de desempenho que garantam de forma eficaz o custo-benefício desses empreendimentos.

Por essas observações é que se propôs como Trabalho de Conclusão de Curso uma reportagem impressa que fizesse um panorama dos parques tecnológicos em estágio de implantação e funcionamento. A escolha do tema é de interesse público, pois inclui esforços de três principais atores de uma nação para a geração de conhecimento e riqueza: universidades, empresas e governo. E a relevância da escolha se justifica diante do alto investimento de dinheiro público aplicado nesses projetos que são, por teoria, denominados de alta complexidade e risco.

Além disso, é crescente o número de empresas que participam de editais para se instalar nesses espaços e receber os benefícios fiscais e creditícios que eles geram. Os parques tecnológicos também se mostram potenciais geradores de empregos de alta qualificação, ou seja, com a criação de vagas para profissionais com níveis superior e/ou pós-graduação.

A escolha do tema se justifica também porque são poucas as matérias veiculadas que têm como tema central os próprios parques tecnológicos. Há muito conteúdo sendo divulgado sobre inovação e, dentro disso, sendo citados os parques tecnológicos como agentes

fomentadores. Mas, esses textos, não fazem um panorama e abordam poucos os desafios desses espaços que já são uma realidade no Brasil.

O jornal que mais tem se dedicado ao assunto é o Estadão, que costuma abordar em suas matérias as iniciativas dos parques tecnológicos e o que é esperado desses empreendimentos. Isso pode ser verificado na matéria “Parques tecnológicos são atrativos para empresas”³, que tem foco na região Nordeste, e na notícia intitulada “Polos de tecnologia atraem gigantes multinacionais”⁴, que relata as experiências na região Sul. Mas, ambos os textos são notícias curtas, que se restringem a levar ao leitor as informações mais recentes sobre os parques abordados, como as últimas empresas que se instalaram e as expectativas de crescimento.

Ao pesquisar sobre o tema na revista Exame, especializada em economia e negócios, a última notícia foi divulgada em 4 de julho deste ano e fala sobre a autorização para a construção do Parque Tecnológico de Santos. A próxima notícia data de 25/06/2013 e é sobre o San Pedro Valley, em Belo Horizonte, que sequer pode ser considerado um parque tecnológico, já que é um bairro, e não um único empreendimento, e contém apenas startups, nenhuma empresa âncora.

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) tem uma revista denominada Locus, distribuída gratuitamente e que pode ser acessada on-line, em que aborda os temas: tecnologia, inovação, parques tecnológicos e incubadoras. Nessa revista, conseguimos encontrar conteúdo mais completo falando sobre os parques, mas a sua linguagem é direcionada ao público-alvo da revista, ou seja, os associados da Anprotec, pessoas que já atuam direta ou indiretamente nos parques. Por isso, seu alcance é muito restrito e a sua linguagem muito específica.

Esse levantamento, ainda que incipiente, demonstra que o tema é tratado de maneira muito dispersa pela imprensa nacional, passando ao leitor a impressão que cada parque é uma iniciativa local isolada, não demonstrando toda a dimensão que envolve a concepção desses espaços. O que o Trabalho de Conclusão de Curso pretendia era justamente abordar o tema como um todo, para que os leitores compreendam todos os aspectos envolvidos para a criação e manutenção de um parque tecnológico e quais as possíveis vantagens desses empreendimentos para o desenvolvimento do país.

3 Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,parques-tecnologicos-sao-atrativos-para-empresas,165322e>>

4 Disponível em: < <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,polos-de-tecnologia-atraem-gigantes-multinacionais,169251e>>

3.2 ESCOLHA DA MÍDIA IMPRESSA

Os parques tecnológicos são projetos de alta complexidade que envolvem riscos elevados, pois são criados em um cenário de incerteza sobre a futura geração de resultados. A ausência de um modelo de governança ideal para esses espaços bem como de indicadores de custo-benefício fazem do tema algo que precisa ser abordado com profundidade.

Por isso, escolheu-se como Trabalho de Conclusão de Curso fazer uma reportagem impressa para revista. A reportagem é um dos gêneros jornalísticos que trabalha com uma pauta mais complexa e que analisa um tema em profundidade, abordando suas causas, contextos e consequências, ou seja, fazendo a interpretação dos fatos.

Muniz Sodré destaca que a reportagem é um gênero jornalístico privilegiado:

Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa – com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa. Esse laço obrigatório com a informação objetiva vem dizer que, qualquer que seja o tipo de reportagem (interpretativa, especial etc), impõe-se ao redator o “estilo direto puro”, isto é, a narração sem comentários, sem subjetivações. (SODRÉ, 1986, p. 9-10)

Por demandar mais tempo de apuração, a reportagem normalmente é encontrada em revistas ou nas edições de fim de semana de um jornal impresso. Para o Trabalho de Conclusão de Curso, escolheu-se fazer o texto para uma revista, já que a característica desse segmento é trabalhar para públicos específicos em periodicidades semanal, quinzenal ou mensal. A autora Marília Scalzo destaca que para a reportagem publicada em revista “é sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação.” (SALZO, 2004, p.41).

O autor Sérgio Vilas Boas afirma que a boa reportagem é aquela que consegue apresentar a notícia em profundidade, com objetividade e padrão ético. Ele destaca também que qualquer revista é especializada, já que pretende um público determinado. Ainda segundo o autor, o texto da reportagem em revista é mais analítico e que a interpretação dos fatos é dar informação sem opinar, ou seja, expor ao leitor o quadro complexo de uma situação atual (BOAS, 2005, p. 78).

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 PRÉ-APURAÇÃO

O processo de pré-apuração teve início nas férias de julho de 2014, antes do início da disciplina de Técnicas de Projetos em Comunicação. Primeiramente, decidi fazer uma reportagem impressa, pois sempre tive mais aptidão e interesse pessoal por esse formato. Depois, comecei a procurar por temas de meu interesse que pudessem render um Trabalho de Conclusão de Curso. Como sou leitora de revistas e jornais de economia, negócios, finanças e tecnologia e tenho interesse em atuar nessas áreas depois de formada, comecei a garimpar por assuntos poucos abordados. Também estava atuando no Portal EconomiaSC como estagiária, o que me colocava em contato direto com essas temáticas.

Após ter lido uma matéria sobre o Sapiens Parque, percebi que pouco entendia sobre aquele empreendimento que se inspirava no Vale do Silício. Comecei, então, a pesquisar pelo assunto e aprendi que o projeto fazia parte de um movimento de parques tecnológicos, que começou nos Estados Unidos e que ainda era recente aqui no Brasil. Ao me aprofundar no tema, fiquei instigada pela quantidade de parques em funcionamento, 28, e sobre os impactos desses espaços para o desenvolvimento do país. Ao procurar mais sobre o assunto, vi que a questão era abordada de maneira isolada pela mídia, sem matérias que explicassem a unidade por trás do conceito. Então, vi a possibilidade de fazer meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre esse assunto.

Para ter certeza da escolha, ainda nas férias de julho, li diversos artigos científicos dos mais variados enfoques (administração, tecnologia, arquitetura, etc.) para compreender o movimento de parques tecnológicos e os seus desdobramentos e ver se o tema tinha mesmo potencial para render um Trabalho de Conclusão de Curso. Essa leitura inicial demonstrou que o assunto é de interesse público, já que envolve empresas, governo e universidades e movimentam muito dinheiro, que os chamados habitats de inovação já eram uma realidade no país, apesar de abordados de maneira incipiente pela imprensa nacional, e que o movimento envolvia diversos outros assuntos, como incentivo à inovação, centros de pesquisa e desenvolvimento, incubadoras, revitalização urbana, entre outros. Por esses motivos, tive certeza da escolha do tema.

Durante a disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, no segundo semestre de 2014, desenvolvi com o auxílio da professora Gislene o meu projeto de TCC. Essa etapa foi fundamental, pois foi feita toda a pré-apuração e pensada uma estrutura para a reportagem. Optei por fazer uma reportagem impressa de capa para revista, para facilitar a apresentação

para banca. Li diversos livros, artigos, teses e dissertações, tanto sobre o tema, quanto sobre a mídia e o suporte, para poder fundamentar meu projeto. Entre eles, estão: O estilo magazine, de Sérgio Vilas Boas, Jornalismo Econômico, de Suely Caldas, Técnica de reportagem, de Muniz Sodré e de Maria Helen Ferrari, Jornalismo de Revista, de Marília Scalzo, Perspectivas de Financiamento de Parques Tecnológicos, de Aline Figlioli, Avaliação de Parques Tecnológicos, de Sheila Christina Fernandes e Parques Tecnológicos, de Maria Elizabeth Lunardi. Com relação ao tema, o que mais me ajudou foram os estudos de parques tecnológicos realizados pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação em parceria com a Universidade de Brasília e divulgados pela Associação Nacional de Entidades Promotora de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), divulgados em 2007, 2008, 2012, 2013 e 2014, com dados do ano anterior. Cada estudo tinha mais de 100 páginas e trazia informações completas sobre os parques tecnológicos brasileiros, além de perspectivas futuras, fundamentais para minha compreensão do movimento.

Com essas leituras, consegui concluir em novembro meu projeto, tendo definido uma série de outros materiais de apoio para estudo durante as férias (dezembro-março) e assuntos que abordaria na reportagem. Como sempre soube que queria escrever sobre os parques tecnológicos como um todo, decidi que o abre iria fazer um panorama desses empreendimentos, explicando sua concepção e funcionamento e abordando os desafios e problemas na sua implementação. As retrancas eu deixei em aberto devido às inúmeras possibilidades, mas sabia que iriam estar entre: políticas públicas de apoio e regulamentação, centros de pesquisa e desenvolvimento, universidades, incubadoras e impacto socioeconômico. Depois, decidi, entre os parques de maior destaque, que iria visitar o Tecnopuc, em Porto Alegre, o Parque Tecnológico do Rio de Janeiro, na capital fluminense e o Sapiens Parque, em Florianópolis. Essas visitas e entrevistas *in loco* serviriam para exemplificar os temas a serem abordados ao longo do TCC.

Entre dezembro e fevereiro, fiz a leitura dos seguintes livros, artigos, dissertações ou teses que contribuíram ainda mais para a compreensão do assunto:

- BOUCHARDET, Roberta Lima Silva (org.). **Parques Tecnológicos: plataformas para articulação e fomento ao desenvolvimento regional sustentável**. Brasília: Anprotec, 2012.
- COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

- GIUGLIANI, Eduardo; SELIG, Paulo Maurício; SANTOS, Neri dos. **Modelos de governança para parques científicos e tecnológicos no Brasil**. Brasília: Aprotec, Sebrae, 2012.
- KIM, Linsu; NELSON, Richard. **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas: Editora Unicamp, 2005.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- LAHORG, Maria Alice. **Pólos, parques e incubadoras: instrumentos de desenvolvimento do século XXI**. Brasília: Anprotec, 2004.
- NOCE, Adriana F. S. **O processo de implantação e operacionalização de um parque tecnológico: um estudo de caso**. Dissertação de mestrado. Florianópolis, 2002.
- RODRIGUES, Ricardo Furtado. **Parques Tecnológicos: relações entre território e inovação**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2014.
- SPOLIDORO, Roberto; AUDY, Jorge. **Parque científico e tecnológico da PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- ZOUAIN, Desirée Moraes; PLONSKI, Guilherme Ary. **Parques Tecnológicos: Planejamento e Gestão**. Brasília: Anprotec, 2012.

Finalizado o processo de leitura, ainda durante a pré-apuração, comecei a listar as fontes que iria entrevistar e entrar em contato para marcar uma data. Também agendei minhas viagens para Porto Alegre e Rio de Janeiro, além de planejar as visitas ao Sapiens Parque.

4.2 APURAÇÃO

A apuração começou em fevereiro com a minha primeira visita ao Sapiens Parque, mais especificamente ao Inovalab, uma espécie de incubadora de empresas, e ao Floripa Interativa, um projeto de museu virtual. Também visitei em fevereiro as obras da Softplan, empresa de *softwares* de gestão que está construindo sua sede no Sapiens. Essas visitas serviram para eu começar a sentir o ambiente de um parque tecnológico e confrontar a teoria com a prática.

Depois, em março, foi a vez de eu ir para Porto Alegre conhecer e entrevistar fontes ligadas ao Tecnopuc, parque científico e tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Foram quatro dias no local interagindo com fontes e

funcionários. Quando voltei para Florianópolis, também fiz mais entrevistas no Sapiens Parque e na Fundação Certi. Em abril, visitei o Parque Tecnológico do Rio de Janeiro. Durante três dias convivi com funcionários do local, entrevistei fontes ligadas à gestão do empreendimento e a empresas. Quando voltei, entrei em contato com as fontes que estavam em Brasília e em São Paulo, via e-mail, já que não seria necessário e nem viável financeiramente conversar com elas pessoalmente. No mês de maio, organizei todo o material que eu tinha e entrei em contato com as fontes que faltaram ou que ficaram devendo algum dado específico.

As visitas aos parques tecnológicos foram fundamentais para que eu conhecesse como era o ambiente, entender seu funcionamento e perceber o que funcionava conforme determinava a teoria e o que estava em desacordo. A apuração *in loco* facilitou o acesso às fontes e possibilitou que eu fizesse longas entrevistas, o que não aconteceria se fossem feitas por telefone ou e-mail. Logo que voltava ao hotel, em cada dia de apuração, ou para casa, no caso de Florianópolis, escrevi as cenas que tinha presenciado e os pontos de destaque do dia. Isso para eu não esquecer de nenhum detalhe depois, já que só escreveria os textos em maio. Entrei em contato com os parques com um mês de antecedência para garantir que as visitas e entrevistas poderiam ser feitas. Não recebi nenhuma negativa das administrações dos empreendimentos, o que facilitou o trabalho. Algumas das fontes entrevistadas foram decididas na hora, já que conhecia ou era indicada por alguém enquanto estava no parque tecnológico.

Outras fontes essenciais para execução da reportagem estavam em Brasília, São Paulo e Recife, o que fez com que eu optasse por entrevistas via e-mail, já que não seria viável financeiramente eu ir até elas. Para isso, fiz o contato e assim que recebi uma resposta positiva enviava as perguntas. Priorizei por poucos e objetivos questionamentos, isso para garantir a resposta dos entrevistados. As assessorias de imprensa, em geral, facilitaram o acesso e disponibilizam informações extras sobre o assunto.

Com todas as entrevistas feitas e fichamentos de artigos, livros, teses e dissertações, finalizei o processo de apuração no início de maio para dar início à produção dos textos da reportagem.

4.2.1 FONTES

Durante a etapa de apuração, diversas fontes foram entrevistadas para a produção da reportagem. Não tive grandes dificuldades para acesso às fontes e aquelas que não puderam ou não quiseram me atender foram substituídas por outras. Por exemplo, não conseguir falar com o diretor do Sapiens Parque, José Eduardo Fiates, devido a sua agenda, mas entrevistei o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação, Antônio Diomário. A única dificuldade foi no acesso aos centros de pesquisa e desenvolvimento das multinacionais instaladas nos parques. Eles são extremamente rigorosos com relação ao sigilo da informação e não permitem visitas, normalmente. A Petrobras, por exemplo, não disponibilizou um representante para falar comigo nem me deixou visitar seu centro de P&D, já que só atende veículos de comunicação credenciados. Consegui entrar na GE, no Rio de Janeiro, mas só tive acesso a poucas salas e não pude fazer nenhuma foto interna do local. Consegui algumas respostas para perguntas via assessoria de imprensa, mas todas muito genéricas, o que fez com que muitas das informações não fossem utilizadas na reportagem. Mas esses fatos não prejudicaram o Trabalho de Conclusão de Curso, já que todas as outras fontes foram solicitadas e eu pude também conhecer as estruturas de três parques sem nenhum empecilho das administrações.

Algumas pessoas contribuíram com dados e explicações sobre determinado assunto, mas não entraram como citação direta ou indireta na reportagem. Outras fontes foram deixadas de fora por não terem rendido o bastante ou por terem apenas repetido informações que eu já tinha disponível. As fontes que estavam em Florianópolis, Rio de Janeiro ou Porto Alegre foram entrevistadas pessoalmente, já com as outras o contato foi feito por e-mail.

Abaixo, segue uma descrição sobre as fontes que foram citadas diretamente ou indiretamente, através das instituições que representam, na reportagem do TCC:

- **Aline Figlioli:** doutora em comunicação e consultora em gestão da inovação.
- **Antônio Diomário de Queiroz:** diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação do Sapiens Parque, ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina e ex-presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica de Santa Catarina (Fapesc).
- **Carla Costa:** assessora de competitividade e mercado do Porto Digital.
- **Daniele Lua:** assessora institucional do Parque Tecnológico do Rio de Janeiro.
- **Eduardo Giugliani:** assessor estratégico do Tecnopuc e especialista em modelos de governança para habitats de inovação.
- **Flávia Cauduro:** gerente da incubadora de empresas Raiar, do Tecnopuc.

- **Francilene Garcia:** atual presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).
- **Gabriela Mondadori:** gerente de relações externas da Oz Engenharia, empresa instalada no Tecnopuc que fabrica geradores de ozônio.
- **Guilherme Braga:** sócio diretor da Egalitê, *startup* de recursos humanos para pessoas com deficiência que esteve sediada na incubadora Raiar, do Tecnopuc.
- **Helen Quevedo:** coordenadora de marketing da Softplan, empresa de *softwares* de gestão com mais de 1600 funcionários que está construindo sua sede no Sapiens Parque.
- **Israel Mendes:** sócio diretor da empresa Aquiris Games, instalada no Tecnopuc e que produz jogos sob encomenda e comerciais.
- **Leando Carioni:** diretor do Centro de Empreendedorismo Inovador da Fundação Certi, instituição de Florianópolis com a experiência na execução de mais de 20 projetos de parques tecnológicos e incubadoras no Brasil.
- **Luis Humberto Willwock:** coordenador da rede Inovapucrs, ligada ao Tecnopuc e especialista em inovação.
- **Luiza Ribeiro:** sócia diretora da Aquafluxus, *startup* de consultoria ambiental em recursos hídricos sediada na incubadora do Parque Tecnológico do Rio de Janeiro.
- **Marcos de Carvalho:** sócio fundador e atual diretor da Neoprospecta, empresa de biotecnologia que faz mapeamento e controle de focos de infecção de bactérias para hospitais e outras instituições. Foi a primeira organização da área de ciências da vida a se instalar no Sapiens Parque.
- **Marisa Barbar Cassim:** pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.
- **Maurício Guedes:** diretor do Parque Tecnológico do Rio de Janeiro e ex-presidente da Anprotec.
- **Rodrigo Krug:** sócio diretor da Cliever Tecnologia, empresa instalada no Tecnopuc que fabrica impressoras 3D.
- **Roger Morato:** funcionário da Perto SA, empresa do grupo Digicon, cliente da Egalitê, *startup* incubada na Raiar, do Tecnopuc.
- **Wilsa Atella:** gerente de projetos da Ambidados, empresa de soluções de monitoramento ambiental com sede no Parque Tecnológico do Rio de Janeiro e eleita a melhor empresa graduada em 2012 pela Anprotec.

4.2.2 LOCALIDADES

Optei por conhecer dois parques em funcionamento, o Tecnopuc e o Parque Tecnológico do Rio de Janeiro, e um em construção, o Sapiens Parque. Segue abaixo uma descrição desses espaços, o que justifica suas escolhas, e as atividades realizadas em cada um deles:

- **Parque Tecnológico do Rio de Janeiro:** localizado na Ilha do Fundão, zona norte do Rio de Janeiro, é considerado o maior parque tecnológico do Brasil. É o único ambiente do mundo que reúne as principais competidoras da área de petróleo e é o parque no Brasil com o maior número de multinacionais. Foi inaugurado em 2003 e está em pleno funcionamento, tendo recebido o aporte financeiro de mais de 1 bilhão de reais até 2013. Minha visita ao parque tecnológico aconteceu de 15 a 17 de abril. Durante esse período, entrevistei duas fontes ligadas ao parque, conheci três empresas, almocei no único restaurante do local para me ambientar e conheci a incubadora de empresas. Também visitei as instalações da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que também fica na Ilha do Fundão.
- **Sapiens Parque:** em construção na cidade de Florianópolis, o Sapiens Parque é uma promessa de parque científico e de inovação aliado à sustentabilidade. Já tem uma incubadora em funcionamento, o Inovalab, o prédio do Centro de Referência em Farmacologia pronto, o prédio do marco zero, onde funciona a administração, uma parceria fechada com a UFSC e a sede da Softplan em processo de finalização. Promete, em 20 anos, gerar 27 mil empregos diretos e 33 mil indiretos, contando com 300 empresas. Visitei o local por diversas vezes entre fevereiro e abril, já que moro em Florianópolis. Entrevistei duas fontes da administração do Sapiens e visitei duas empresas, além de conhecer o Inovalab, o Floripa Interativa e a Biblioteca do empreendimento. Também acompanhei uma assembleia da equipe de gestão e a apresentação do local para investidores.
- **Tecnopuc:** com sede em Porto Alegre, o Tecnopuc é o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) inaugurado em 2003. Hoje tem mais uma sede em Viamão e conta com 120 empresas e gera 6,3 mil postos de trabalho. Reúne a Microsoft, Dell e HP, principais empresas globais da área de Tecnologia de Informação. Será o primeiro parque em operação a implantar, de fato, um modelo de governança. Minha visita a sede em Porto Alegre aconteceu de 10 a 13 de março. Durante esse período, conheci as instalações da PUC-RS, conversei com funcionários do parque, entrevistei três gestores ligados à

administração, visitei três empresas e a incubadora Raiar. Também participei de uma visita guiada que aconteceu para alunos de uma escola de *software* da região e de uma palestra sobre novidades em programação para os funcionários de empresas instaladas no Tecnopuc.

4.3 REDAÇÃO

A reportagem teve um total de 55.835 mil caracteres, distribuídos entre um abre e quatro retrancas. O processo de produção dos textos começou em maio, depois de finalizada toda a apuração e leitura do material de apoio. Primeiro, defini que a matéria abre iria fazer um panorama das iniciativas de parques tecnológicos em implantação e funcionamento no Brasil, trazendo seu contexto histórico, dados atuais, desafios e obstáculos. Depois, escolhi o tema que cada retranca iria abordar: inovação e políticas públicas de apoio e regulamentação; centros de pesquisa e desenvolvimento de multinacionais; produtos e serviços desenvolvidos por *startups* e pequenas e médias empresas; e revitalização urbana.

Com cada assunto definido, comecei o processo de seleção das informações que iriam entrar em cada matéria. Para não esquecer de nada, fiz uma lista de tópicos que obrigatoriamente deveriam estar na reportagem. Depois, separei cada tópico para a matéria mais adequada. Selecionei, então, as informações que serviriam de apoio para cada tópico e os depoimentos que gostaria de usar.

Com todo esse material em mãos, iniciei a escrita da reportagem. Decidi que estruturaria os textos através de tópicos frasais e que usaria os exemplos de parques tecnológicos que visitei para ilustrar as informações e dados. Optei por usar aspas quando a declaração do entrevistado complementaria o conteúdo ou acrescentaria uma opinião relevante.

Inicialmente, optei por escrever primeiro a matéria abre. Quando estava na metade, percebi que o texto não estava funcionando. Enviei ao meu orientador e me reuni com ele. Na reunião, entendi que estava utilizando informações demais, o que comprometeria o conteúdo das retrancas. Então, resolvemos inverter o processo de produção e começar escrevendo primeiro as retrancas. Isso atrasou meu cronograma em duas semanas, mas ao final mostrou-se como uma decisão acertada.

Escrevi primeiro a retranca intitulada “Novos tempos” que teve 8.035 caracteres. Essa matéria abordou o tema inovação, já que o termo foi neste ano incorporado pela primeira vez à Constituição Federal. Como os parques tecnológicos têm como missão o fomento à

inovação, a escolha se justifica. Além disso, as políticas públicas de regulamentação desses espaços são fundamentais para que eles se tornem realidade no país.

Depois, foi a vez de produzir a retranca “Gigantes por trás dos parques”, com 9.043 caracteres. Como centros de pesquisa e desenvolvimento de multinacionais são elementos essenciais para sucesso de um parque tecnológico e fator de atração para empresas menores e mão de obra qualificada, decidi dedicar um texto exclusivo para o assunto. Seguindo o pedido do meu orientador, estruturei o texto com parágrafos mais descritivos intercalados entre parágrafos informativos para dar leveza e atrair o leitor. Como abertura, escolhi descrever o Parque Tecnológico do Rio de Janeiro, pois o local é o parque com mais multinacionais no país.

A retranca “Elas dominam os parques tecnológicos”, com 9.085 caracteres, trouxe um apanhado de produtos e serviços desenvolvidos por *startups* e pequenas e médias empresas (PMEs) instaladas nos parques tecnológicos que visitei. Usei como critério de seleção aqueles que causavam mais impacto social ou por serem extremamente inovadoras. Seguindo recomendação do meu orientador, comecei o texto com um personagem que foi beneficiado por uma dessas soluções desenvolvidas e segui o texto intercalando informações gerais sobre *startups* e PMEs sediadas em parques tecnológicos.

A última retranca, “Além dos muros”, teve 7.829 caracteres e falou sobre o potencial de revitalização urbana que a construção de um parque tecnológico pode trazer para uma região. Aqui, também optei por começar com um parágrafo descritivo, que tratou sobre a região norte de Florianópolis, espaço em que está o Sapiens Parque. Isso para exemplificar o assunto e tornar o texto mais atraente. Para complementar, outros exemplos foram abordados, assim como informações e dados.

A matéria abre recebeu o nome do Trabalho de Conclusão de Curso, “Habitats de inovação”, e conta com 21.813 caracteres. Ela foi dividida entre um parágrafo inicial com os principais dados e desafios a serem enfrentados pelos parques tecnológicos brasileiros e quatro subtítulos. Esse formato foi escolhido para facilitar a leitura. O texto trouxe informações gerais como o que são os parques, quais seus objetivos e agentes envolvidos, explicou o funcionamento desses empreendimentos, fez um contexto histórico, abordou o “boom” com a virada do século, falou dos benefícios, dos desafios e da ausência de indicadores de desempenho e modelos de governança.

4.4 EDIÇÃO

4.4.1 TEXTO

O processo de edição começou com a transcrição do áudio das entrevistas e seleção de informações que poderiam ser usadas na reportagem. Essa etapa foi bastante trabalhosa, pois foram 16 áudios com mais de 20 minutos cada para serem decupados. Conforme eu realizava as entrevistas, na semana seguinte fazia a decupagem. Depois de finalizada toda a apuração, reuni as transcrições mais as entrevistas realizadas via e-mail e selecionei as informações mais importantes de cada uma e que poderiam se usadas na reportagem. Após, separei cada aspa ou informações por tema, para facilitar na hora de escrever o texto. Essas ações aconteceram de março a maio.

A edição continuou paralela a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Conforme ia terminando cada texto que compõe a reportagem (abre e retrancas), o enviava para meu orientador fazer as correções e pedidos de alterações ou complementação. Assim que recebia o material corrigido, fiz as mudanças propostas. Isso aconteceu entre maio e junho. Ao final, decidimos a ordem de apresentação dos textos.

Por fim, depois de diagramada a reportagem, fiz uma revisão final na segunda quinzena de junho dos textos, títulos, linhas finas e legendas. Utilizei durante todo o processo de edição os *softwares* Microsoft Word 2010, Microsoft Excel 2010, Adobe Indesign CC2014 e Photoshop CS4.

4.4.2 RECURSOS GRÁFICOS

Como recursos gráficos, utilizei fotos, ilustrações e gráficos. As fotos serviram para ilustrar as matérias e a grande maioria foi feita pela graduanda, usando câmera própria. Algumas imagens, como aéreas e as de Recife, foram cedidas pelas assessorias de imprensa. Já para a capa e abertura da matéria abre, optei por usar ilustrações obtidas do site Freepik. Isso porque não queria personalizar o movimento de parques tecnológicos no Brasil com uma única foto de um único parque. Como não encontrei ilustrações gratuitas na internet sobre o tema e como financeiramente fica inviável contratar alguém para fazer uma arte gráfica exclusivamente para esse trabalho, optei por duas ilustrações que simbolizavam prédios e cidades, o que está de acordo com a temática do TCC.

A reportagem também tem grande potencial para infográficos e gráficos, devido aos dados disponíveis de levantamentos feitos pelo governo. Para ilustrar isso, fiz uma espécie de infográfico para matéria abre trazendo um mapeamento das iniciativas de parques tecnológicos nas cinco regiões do país.

4.5 DIAGRAMAÇÃO

A reportagem impressa do Trabalho de Conclusão de Curso foi diagramada em formato de uma matéria especial de capa para revista, dividida entre um abre e quatro retrancas. Todo o processo de diagramação foi feito pela própria graduanda. A escolha de desenvolver essa etapa foi para facilitar a avaliação da banca, mas não deve ser levada em conta na avaliação final.

O formato escolhido foi A4, ou seja, 21 centímetros de largura por 29,7 centímetros de altura, impresso em papel couchê 170 mg. Ao total, a reportagem teve 32 páginas. As fontes tipografias escolhidas foram Noto Serif corpo 10 e espaçamento 7 para os textos, Alfa Slab One para os títulos e Arial Narrow para linhas finas e legendas, ambos com tamanhos variáveis de acordo com a diagramação.

5 CUSTOS

O Trabalho de Conclusão de Curso foi totalmente custeado com recursos pessoais, tendo como valor final R\$ 3.063,20. Abaixo, segue uma descrição detalhada do investimento:

| ITEM | VALOR |
|---------------------------------|--------------------|
| Passagem para Porto Alegre | R\$ 335,08 |
| Hotel em Porto Alegre | R\$ 674,31 |
| Deslocamento em Porto Alegre | R\$ 250,00 |
| Alimentação em Porto Alegre | R\$ 158,00 |
| Passagem para Rio de Janeiro | R\$ 261,51 |
| Hotel no Rio de Janeiro | R\$ 834,00 |
| Deslocamento no Rio de Janeiro | R\$ 155,00 |
| Alimentação no Rio de Janeiro | R\$ 85,00 |
| Descolamento em Florianópolis | R\$ 17,50 |
| Impressão reportagem para banca | R\$ 260,80 |
| Impressão relatório para banca | R\$ 32,00 |
| Total | R\$ 3063,20 |

6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso foi importante para eu colocar em prática o que aprendi ao longo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Pela primeira vez, escrevi uma reportagem com mais de 50 mil caracteres e isso foi, ao mesmo tempo, um grande desafio e aprendizado. Apurei um tema durante dez meses, algo que não aconteceu nas disciplinas da graduação e que, dificilmente, acontecerá no mercado de trabalho. Apesar de exaustivo, esse processo foi bem proveitoso, já que gosto bastante da temática e adquiri diversos novos conhecimentos.

Junto com o longo processo de apuração, veio o desafio de lidar com inúmeras fontes e uma imensidão de dados e informações. O primeiro obstáculo foi vencer a ansiedade, já que pela primeira vez apurei em outros estados. Depois, a necessidade de planejar viagens, hotéis, entrevistas e visitas, tudo dentro de um cronograma pré-estabelecido. Vencida essas etapas, veio o nervosismo de lidar com os entrevistados, esquecer de fazer perguntas importantes ou perder material nos meus deslocamentos. O planejamento inicial foi fundamental para que tudo desse certo, assim como ter agendado as entrevistas e visitas previamente e ter levado um roteiro de perguntas.

A edição de uma reportagem com mais de 50 mil caracteres foi outro desafio, já que precisava hierarquizar o conteúdo de uma maneira de fácil compreensão para o leitor. As reuniões com o orientador ao longo do processo foram fundamentais para que eu terminasse essa etapa com êxito.

A produção de fotos e a diagramação da reportagem foram outras dificuldades encontradas. Ao mesmo tempo, foram desafios que eu me impus a fazer, já que sabia que eram pontos fracos. Tive muita dificuldade em fazer fotos jornalisticamente aquedadas, primeiro para encontrar elementos humanos que aceitassem fazer as fotos, depois para alinhar luz com exposição, bater branco e todos os outros requisitos necessários para se tirar uma boa imagem. A diagramação também foi um problema, mas algo superado e que apresentou um bom resultado final diante das limitações da aluna com *softwares* de edição e conhecimento de design gráfico.

Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso foi uma oportunidade para eu entrar em contato com um assunto de interesse pessoal e com o universo do jornalismo econômico e científico, possíveis campos de atuação depois de formada. Analisar o processo de produção da reportagem durante a sua execução, avaliando o que estava dando certo e mudando as estratégias sempre que necessário, contribuiu para o meu aperfeiçoamento profissional e pessoal.

7 REFERÊNCIAS

ANPROTEC. **Portfólio de Parques Tecnológicos no Brasil** – Versão de Trabalho. ANPROTEC, 2008. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/portfolio_versao_resumida_pdf_53.pdf>

BOAS, Sergio Vilas. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIGLIOLI, Aline. **Perspectivas de Financiamento de Parques Tecnológicos**: um estudo comparativo. Dissertação de mestrado. Ribeirão Preto, 2007.

IASP. **Definitions**. Disponível em: <<http://www.iasp.ws/information/definitions.phc?ce=.>>

LUNARDI, Maria Elizabeth. **Parques tecnológicos**: estratégias de localização em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Curitiba: Ed. do Autor, 1997.

MCTI; UNB. **Estudo de Projetos de Alta Complexidade** – Indicadores de Parques Tecnológicos. ANPROTEC, 2013. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0228/228606.pdf>

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SIDNEI, Basile. **Elementos do jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

